



ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO

Michael Samir Dalfovo - msdalfovo@gmail.com
Mirian Magnus Machado - mirianmagnus@gmail.com
Oscar Dalfovo - odalfovo@gmail.com
Marcos Antonio Aldrovandi - m.aldrovandi@hotmail.com

* Submissão em: 27/12/2016 | Aceito em: 22/08/2017

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo verificar qual a relação do estilo de aprendizado aplicado em sala de aula, quando confrontado entre as duas variáveis de Fatores que Facilitam os Métodos de Ensino e Modelo de Estilo de Aprendizagem VARK, com a percepção do indivíduo. A fase empírica desse estudo, caracterizou-se como descritiva e quantitativa. A amostra selecionada para este estudo é amostra não probabilística por conveniência. As análises ocorreram inicialmente pela inferência da estatística descritiva, bem como, média e desvio padrão. Após, foi aplicada uma análise multivariada de dados, a análise fatorial confirmatória e análise de variância (ANOVA). Foi identificado a existência de vários estilos no grupo estudo, assim como, o estilo com maior representatividade. O estudo apresenta que o estilo presente no indivíduo é modificado com o passar do tempo, reforçando que o método utilizado pode influenciar a percepção do aluno, dependendo o seu estilo.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Estilo de Aprendizagem. Método de Ensino.

ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP OF LEARNING STYLES IN THE PERCEPTION OF THE TEACHING METHOD

ABSTRACT

The purpose of this study is to verify the relationship between the learning style applied in the classroom when confronted between the two variables of Factors Facilitating Teaching Methods and VARK Learning Style Model, with the individual's perception. The empirical phase of this studied was characterized as descriptive and quantitative. The sample selected for this study is a non-probabilistic sample for convenience. The analyzes initially occurred by the inference of descriptive statistics, as well as mean and standard deviation. Afterwards, a multivariate analysis of data, confirmatory factorial analysis and analysis of variance (ANOVA) was applied. It was identified the existence of several styles in the study group, as well as, the style with greater representativeness. The study shows that the present style in the individual is modified over time, stressing that the method used can influence the perception of students, depending on your style.

Keywords: Learning. Learningstyle. Teaching method.

1 INTRODUÇÃO



A forma de transmitir e assimilar o conhecimento vem se transformando constantemente, sendo que a tecnologia possui um papel fundamental neste processo evolutivo. Pesquisas realizadas nesta área buscam compreender qual a forma mais assertiva de levar a informação até os indivíduos, alinhada com as necessidades de aprendizado dos mesmos.

De acordo com Kunkel (2002), a participação do aluno no processo de aprendizagem resulta num conhecimento de maior qualidade, pois com esta proposta, o professor não apenas leciona sobre determinado conteúdo, mas faz com que o aluno contribua na construção do seu conhecimento.

O papel do educador também está sendo reavaliado, pois, estar em uma sala de aula, ministrar um conteúdo programado ou seguir uma rotina semanal de estudos pode não ser o cenário mais adequado no âmbito da educação atual, quando se avalia as realidades, necessidades e tendências nesta área. Espera-se deste profissional na verdade, um papel de mediador, que possa perceber no educando, qual a melhor ferramenta para levar o conhecimento até ele, garantindo que o processo de transmissão do conhecimento aconteça de forma plena, onde as necessidades do aluno são tratadas e aplicadas com precisão e não subjetivamente.

Carvalho *et al* (2010), relata que na andragogia, método que consiste em um aprendizado contínuo para os adultos, a participação dos alunos é fator determinante no contexto de aprendizagem, em que o professor atua no sentido de orientar e mediar as necessidades de cada indivíduo.

A contribuição do educando no processo de ensino é tão relevante quanto o papel do educador, independente de como este conhecimento está sendo abordado, pois como já foi dito, o papel do professor é mediar o ensino e não somente transmiti-lo. Quando o professor consegue captar o estilo de aprendizagem, característico do aluno, a assimilação do conteúdo parece acontecer de forma mais natural, mas na verdade, isto está ocorrendo pelo simples fato de que o conteúdo está sendo apresentado de uma forma mais atrativa ao aluno.

Neste estudo verificou-se qual a relação do estilo de aprendizado aplicado em sala de aula, quando confrontado entre as duas variáveis de Fatores que Facilitam os Métodos de Ensino e Modelo de Estilo de Aprendizagem VARK com a percepção do indivíduo. Fleming e Mills (1992), desenvolveram um modelo conhecido como VARK, que busca identificar 5 características que podem se destacar-se no indivíduo, e servirem como base para identificar e classificar os perfis, sendo elas: visual, auditivo, leitor/escrito, cinestésico e multimodal. Por meio desta classificação, o

educador pode desenvolver uma ementa que atenderá as necessidades reais, resultando em um desenvolvimento direcionado e melhor compreendido.

É preciso pensar estrategicamente no método adotado em sala pelo professor. Em se tratando de metodologias, Jennings (1996) comenta que métodos ativos contribuem de melhor forma para a aprendizagem no campo da administração. Dalfovo (2013) apresenta um modelo validado para composição de fatores que facilitam o método de ensino em administração.

Estudo semelhante a proposta desse trabalho foi encontrada no estudos de Miranda, Miranda e Costa (2011) e Dalfovo (2013). Justifica-se este estudo com o propósito de estar alinhado a área de concentração e pesquisa do curso de administração. Esse tema vem reforçar o grupo de pesquisa sobre “Ensino de Administração”, bem como, trabalhos na área. A condução desse estudo poderá representar melhores práticas a serem conduzidas, como também melhor compreensão dos perfis dos alunos dos cursos de graduação.

A questão problema definida para o trabalho é “Qual é a relação do estilo de aprendizagem na percepção do método de ensino?”

O objetivo geral é “verificar qual a relação do estilo de aprendizado aplicado em sala de aula, quando confrontado entre as duas variáveis de Fatores que Facilitam os Métodos de Ensino e Modelo de Estilo de Aprendizagem VARK, com a percepção do indivíduo”.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

O método de ensino tradicional teve início no século VII, quando os professores eram incumbidos de doutrinar jovens na crença, fé e rituais religiosos. Esse modelo de ensino perdurou até o século XX, pois não haviam estudos que o tornassem inadequado. (CARVALHO *et al*, 2010).

Na infância, o jovem está geralmente protegido por adultos, dando-lhes segurança sobre seus atos. Esta situação é cômoda e natural para ambas as partes nesta fase da vida. Este processo ainda perdura na adolescência, porém o jovem já não aceita tudo o que lhe é imposto e toma posicionamentos adversos ao que se espera. (CARVALHO *et al*, 2010). Segundo Kunkel (2002), quanto maior o envolvimento do jovem na sua própria capacitação, melhores serão os resultados produzidos por ele próprio, pois quanto ele se considera realmente envolvido no processo, a absorção do conhecimento acaba tendo melhores resultados.

Carvalho *et al*, (2010) ainda destaca que ao longo dos anos com estas experiências acumuladas, o indivíduo reconhece que não possui toda a sabedoria necessária e também o quanto



este conhecimento, muitas vezes limitado, o fará falta. Geralmente as informações que chegam aos adultos nem sempre são absorvidas, e isso dependerá do teor e do impacto dessa informação na sua vida. Nesta mesma linha de pensamento Reynolds (1999), afirma que participar nos métodos e procedimentos de ensino, bem como contribuir no desenvolvimento de conteúdo é muito significativo no processo de aprendizado, pois a percepção do aluno passa a ser de envolvimento com o processo e não apenas um espectador do mesmo.

Para Gutiérrez (2002) a aprendizagem terá maior eficácia se os métodos utilizados vierem ao encontro de situações vivenciadas no dia a dia do indivíduo, pois a aprendizagem é melhor compreendida quando inserida em um contexto próximo a realidade do aluno. Trabalhar na solução de problemas concretos é muito mais instigante para o aluno, conseqüentemente a absorção do conhecimento desenvolvido na prática será melhor aplicado trazido para fora do ambiente escolar. (GUTIÉRREZ, 2002).

O teor do aprendizado deve ser discutido com o aluno, para que ele possa detectar se a linha de pensamento proposta pelo educador será aplicável além das salas de aula. A linha de trabalho deve ser discutida e não apenas imposta ao aluno, possibilitando desde o início uma participação integrada do mesmo com o processo de aprendizagem (CARVALHO *et al*, 2010).

Tomando como base as características da sociedade atual, em que o mundo virtual possui maior destaque a cada dia, a ausência deste contato presencial acaba por ser algo natural e que não irá influenciar significativamente na compreensão sobre as questões apresentadas em sala de aula, quando comparadas a um ambiente virtual. Entretanto, é importante identificar o público que busca-se atingir, pois não necessariamente, estes estarão habituados a essa tendência e esta falta de familiaridade com o mundo tecnológico pode resultar em resultados negativos no processo de aprendizagem, não só para o aluno, mas também para o professor, pois o processo será frustrado para ambas as partes. (OLIVEIRA; DOMINGUES, 2011). De acordo com Kunkel (2002), o método de ensino baseado em consultoria, consiste em permitir ao aluno possuir controle sobre seu processo de aprendizado, tornando sala de aula em um laboratório para a livre iniciativa. Os trabalhos apresentados neste método possuem altos índices de qualidade, pois os professores instigam os alunos a entregar o seu melhor, não os permitindo apresentar nada que não possa ser classificado como alto nível.

Gutiérrez (2002), faz uma alerta, de que os alunos mentalizam um pré-conceito da sala aula, onde seu papel é de pouca importância, já o professor era visto como o detentor de todo o conhecimento e está lá para transmitir toda sua sabedoria. O professor na verdade deve assumir o

papel de provocar no aluno o maior envolvimento, dando-lhe responsabilidade sobre suas escolhas e alertando-o quanto as consequências. No entanto, alguns educadores ainda preferem e defendem o método de hierarquia, onde o aluno deve ser submisso, acatando sem questionar, as decisões do professor.

2.1 ESTILOS DE APRENDIZAGEM

O estilo de aprendizagem pode ser classificado como a forma que o indivíduo utiliza para buscar conhecimento, lembrando que cada pessoa possui características impares para transformação das informações adquiridas. (REIS; PATON, 2009).

De acordo com Oliveira; Domingues (2011), na educação tradicional, onde o professor está presente nas salas de aula, a absorção de conhecimento pode estar condicionada ao que se aplica em sala, pois o aluno acredita que apenas o professor pode auxiliá-lo neste processo, resultando em indivíduos com um conhecimento retraído e limitado.

Ainda segundo Oliveira e Domingues, a tradicional forma de ensino, onde reúne-se alunos com mesma faixa etária em um período regular e pré-definido, afim de transmitir conhecimento, já não garantem os mesmos resultados positivos que acreditava-se possuir até então. (OLIVEIRA; DOMINGUES, 2011).

Miranda, Miranda e Costa (2011), destaca que o comprometimento do aluno no processo de aprendizagem é tão fundamento quanto a dedicação do professor na aplicação do conhecimento, pois quanto melhor alinhado estiveram os objetivos de ambas as partes, maior será êxito obtido. Quando o educador possui esse relacionamento próximo com o aluno é possível que ele identifique o grau de entendimento sobre as questões aplicadas e trace metas mais ousadas, pois sabe-se que o indivíduo terá capacidade para evoluir no que foi proposto.

Oliveira; Domingues (2011), alertam que o formato tradicional de ensino, que sustentam bases já ultrapassadas e burocráticas da educação, infelizmente não evoluíram na mesma proporção que a demanda gerada pela sociedade, o que traz prejuízos e limitações para toda a cadeia de ensino.

Fatos que reforçam esta retração na evolução da educação, são facilmente notados no sistema de ensino vigente, como por exemplo: a presença do quadro negro nas salas de aula, tarefas diárias aplicadas de forma subjetivas, estrutura física precária, grade de horários, ementa inadequada a realidade atual, são fatores que se sustentam a mais de 500 anos e que demonstram esse déficit. (OLIVEIRA; DOMINGUES, 2011).

O estilo de aprendizagem aplicado no processo de ensino pode e deve ser aprimorado com o passar do tempo, evoluindo junto com a maturidade do aluno, lembrando que a percepção do ensino varia de pessoa para pessoa, sendo fundamental para a qualidade do conteúdo ministrado que está evolução aconteça. Esta percepção é muito pessoal e por isto da importância destas adequações no estilo de aprendizagem se fazem necessárias, pois nem tudo se aplica com a mesma intensidade ou forma, uma vez que a análise feita pelo aluno será de forma individual e única. (REIS; PATON, 2009).

Na literatura podem ser encontrados diversos modelos de estilos de aprendizagem. Para vislumbrar com melhor clareza os estilos de aprendizagem pesquisados por Kolb e Fry (1975), as informações foram apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 1 - Estilos de Aprendizagem de Kolb e Fry

Estilo de aprendizagem	Características de aprendizagem	Descrição das habilidades	Ocupação / Característica
Convergente	Conceituação Abstrata. + Experimentação Ativa	- Forte na aplicação prática das ideias; - Pode focar-se na razão dedutivas de problemas; - Não emotivo; - Possui interesses bem definidos.	Ciências exatas. (Hard sciences)
Divergente	Experiência Concreta. + Observação Reflexiva.	-Forte habilidade imaginativa; -Muito bom na generalização das ideias e consegue enxergar as coisas sob diferentes perspectivas. - Interessado em pessoas; - Amplo interesse cultural.	Aconselhamento pessoal Desenvolvimento Organizacional.
Assimilador	Conceitualização Abstrata + Observação Reflexiva	-Forte habilidade para criação de modelos teóricos; -Sobressai-se no raciocínio analítico; -Preocupa-se mais com conceitos abstratos do que com pessoas.	Pesquisa e Planejamento.
Acomodador	Experiência concreta + Experiência ativa	- Grande força para realizar coisas; -Mais do que um apostador de risco; -Reage imediatamente quando exigido; -Resolve os problemas intuitivamente.	Marketing e Vendas.

Fonte: Reis; Paton (2009, p.4)

De acordo com o modelo de Kolb e Fry (1975), é possível identificar os modelos de aprendizagem e suas características. Um diferencial deste modelo é que ele não se limita a identificar o poder de desenvolvimento do aluno em apenas um estágio, mas sim, possibilita uma avaliação macro da situação, tornando possível a identificação pessoal das suas características de aprendizagem. Nesta proposta também é possível visualizar características que destacam positiva ou negativamente, de acordo com cada estilo de aprendizagem. (REIS; PATON, 2009).

O estilo de aprendizagem de uma pessoa também está relacionado ao desenvolvimento em conjunto com algumas características próprias do indivíduo, como por exemplo: sua personalidade, a percepção e análise das informações recebidas, preferências, contexto do ensino e características pessoais de aprendizado. Estes itens devem ser analisados, uma vez que suas atuações são interdependentes do fator aprendido.

Em sua grande maioria, os indivíduos possuem entre seis e quatorze preferências que compõe o estilo de aprendizagem, onde as características que apresentam destaque devem ser tratadas de forma prioritária. Vale ressaltar que o educador deve dar a devida atenção ao máximo de preferências que for possível, pois este fator resultará na qualidade do ensino. (Reis, et al, 2007).

De acordo com Dalfovo (2013), é possível perceber pelas descrições das características de cada estilo de aprendizagem que os alunos podem se diferenciar pela forma como agem, interpretam a realidade e pelas suas preferências para alcançar a aprendizagem.

Fleming e Mills (1992), apresentam os estilos do modelo VARK: Visual (V) - o estilo Visual aprende melhor por meio de esquemas, figuras, gráficos e outros recursos visuais. Os recursos visuais são comuns no campo da administração, por apresentar figuras sobre ambientes organizacionais, esquemas como fluxogramas de processo ou organogramas da estrutura organizacional ou até gráficos que demonstram um histórico de vendas, crescimento, situações financeira, pesquisas de mercado entre outras informações; Auditivo (A) - esse estilo prefere aprender na presença do professor, o aluno escute as informações e explicações que são transmitidas por meio da fala. Ao passo que esse estilo aprende melhor por sons, pode facilmente se distrair e desvia a atenção com outros sons que envolvem o ambiente de sala de aula. Aulas palestras pode ser a preferência por esse tipo de aluno; Leitura e Escrita (R) - o terceiro estilo, representado na letra R condiz sobre duas palavras, respectivamente, Leitura e Escrita. Alunos que possuem esse perfil preferem estudar isoladamente, presos a textos de leituras. Outra característica deste grupo é que possuem facilidades com a escrita. Esse aluno desenvolve melhor trabalhos que necessitem a busca por livros, se dão melhor com conceitos teóricos e preferem deixar formalizados

seus conhecimentos no papel. Outra característica é que tendem a ser mais teóricos; Sinestésico (K) - o estilo Sinestésico prefere trabalhos em grupo. Esse aluno possui como principal característica a aprendizagem por meio de experiências. O aluno com esse perfil possui preferência em experienciar sobre o objeto de estudo. Além disso, ao contrário do estilo Leitura e Escrita, possui pré-disposição pela colaboração entre os agentes envolvidos no processo de aprendizagem. Aulas práticas são preferidas por esse estilo; e Multimodal (M) - esse estilo é considerado híbrido e em um mesmo nível possui dois ou mais estilos do Modelo VARK. Esse estilo consegue se adequar melhor a diversas situações já que sua adaptabilidade para um método de ensino é fluída.

2.2 MÉTODOS DE ENSINO

O método de ensino ativo pode ser caracterizado com uma experiência qualitativa, facilmente visualizado em projetos dentro das organizações, como ferramenta para coleta de dados, apesar das indicações de que este método não possui embasamento suficiente, para apresentar um conteúdo com características científicas. (CESAR, 2005).

Jain (2005), relata que métodos ativos buscam aproximar as características do mundo real com o ambiente educacional, onde as divergências são discutidas e mediadas em sala de aula, afim de encontrar uma solução para o problema proposto, seja em sala, num jogo, numa simulação ou em sala de aula. Cesar (2005) relata que os argumentos utilizados contra método ativo estão baseados em afirmações como: facilidade na distorção do teor das informações originais, podendo maquiara a ideia inicial do autor; não apresentam base científica para análise; morosidade no processo como um todo, onde o conteúdo apresentado não possui objetividade para avaliação das informações.

Cesar (2005), sugere que atividades possam ser aplicadas individualmente, em pequenos grupos e em debates de sala, com o intuito de desenvolver no aluno característica de grande importância, como a análise e negociação de suas linhas de pensamento e decisões, assim que como outros benefícios que este método proporcionará e desenvolverá no aluno. É importante que o educador enquanto mediador deste processo, garanta que o aluno não deixe de lado a importância deste método e acabe perdendo a interesse já no primeiro contato com o conteúdo em questão.

Aplicando de forma assertiva, podem ser trabalhadas pesquisas, onde todos os participantes acabam envolvendo-se no processo, o que traz ganhos valiosíssimos na composição do ensino. (CHRISTENSE; CARLILE, 2009).

Acredita-se que a aplicação de diversos métodos ativos no processo de ensino contribuem para que os envolvidos no processo desenvolvam características analíticas, contribuindo de forma



mais produtiva no processo de ensino, assim como conseguem ter melhor discernimento em situações que exijam um posicionamento objetivo. (MACNEIL, 2010).

O ensino a distância destaca-se pela sua acessibilidade, podendo estar presente em locais que muitas vezes não seriam possíveis para universidades, com toda uma estrutura física que a mesma demanda. Esta característica bastante cômoda aos usuários fez com que muitas universidades repensassem sua proposta de ensino, para atender a esta demanda crescente, que busca por educação, mas de uma forma diferenciada. (NEVILLE, *ET AL*, 2005).

Cesar (2005), faz um importante alerta: Cabe ao intermediador do processo de ensino, avaliar o momento certo para sua utilização de determinada metodologia de ensino. Da mesma forma, às vezes, nem todos os professores possuem a capacidade para administrar estes métodos, devido não ser um método proveniente de grande estrutura, que acaba por demandar mais do professor.

Jain (2005), acredita que as situações onde se tem maior absorções por parte dos alunos, assim como participação e reciprocidade dos mesmos, são aquelas onde tanto o aluno como o professor contribuem com experiências vividas ou relatos observados no ambiente extraclasse e através desta troca de experiências surgem os debates e novos conhecimentos podem surgir. Quando o professor possibilita este canal para troca de informações com os alunos, o ensino acaba por ser mais fluência e os alunos absorvem o conteúdo com mais facilidade.

2 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo enquadra-se esta pesquisa como descritiva. Na percepção do autor Gil (1999) a pesquisa descritiva tem como finalidade a descrição das características de uma população ou a avaliação de afinidades entre variáveis. De acordo com os autores Cervo, Bervian e Silva (2007) esta etapa da pesquisa descritiva observa, registra, analisa e relaciona situações ou acontecimentos, porém sem que estas variáveis sejam manipuladas; busca identificar a constância com que os acontecimentos costumam ser registrados, sua natureza e características, priorizando sempre a maior precisão possível.

Este trabalho trata-se de uma abordagem quantitativa que para Creswell (2010) envolve processos de coleta, análise, interpretação e redação dos dados coletados a partir de um estudo. A pesquisa quantitativa é um meio de testar teorias objetivas, analisando a semelhança entre as variáveis, que por sua vez podem ser medidas por instrumentos, sendo analisados por meio de procedimentos estatísticos os dados numéricos.

A população do estudo são 202 alunos do curso de Administração de uma instituição do Sul do Brasil. A amostra selecionada para este estudo é amostra não probabilística por conveniência. Segundo Barbeta (2007) mostra que aqueles que puderam participar e representar a população da pesquisa ou que esse tipo de amostragem se dá pela facilidade do acesso aos entrevistados. Foi pedido para que os respondentes da amostra selecionada respondessem a pesquisa em sala. Quando necessário também foi realizada por inquérito (abordagem pessoal). Quanto à quantidade representativa da amostra, foram obtidos 124 respondentes.

No presente estudo, foi aplicado como instrumento de pesquisa o questionário estruturado fechado e, para tanto utilizado o método *survey* com inventário de Fleming e Mills (1992), para modelo Vark de estilos de aprendizagem. Outro questionário foi adaptado de Jennings (1996), Chang *et al* (2003) testado e validado no Brasil por Dalfovo (2013), objetivando analisar a relação de influência do estilo de aprendizagem na percepção do método.

O instrumento de coleta, utilizou-se a operacionalização das variáveis do modelo de Estilo de aprendizagem e percepção. O instrumento de pesquisa utilizado para construção do modelo já havia sido validado por outros pesquisadores, e nesse trabalho foi utilizada análise semelhante a uma parte do estudo de Dalfovo (2013), que confronta a relação entre as duas variáveis de Fatores que Facilitam os Métodos de Ensino e Modelo de Estilo de Aprendizagem VARK.

Na sequência, podem ser observados estudos desenvolvidos neste mesmo campo de pesquisa, que buscam identificar a correlação entre os estilos de aprendizado e a percepção do método.

Quadro 2 - Pesquisas envolvem Estilos de Aprendizagem e Percepção Método

Fase	Aplicação	Relação	Estilos KOLB	Estilos VARK
01	Leitura do caso (DORN; MERCER, 1999; ELLET, 2007).	Um caso possui uma estrutura textual que apresenta uma realidade organizacional, geralmente, sobre algum protagonista, seja gestor, colaborador ou outra personalidade. De forma a auxiliar na disponibilidade de informações podem ser usadas tabelas, gráficos e figuras (FACHIN; TANURE; DUARTE, 2007; ELLET, 2007; ROESCH, 2007).	Assimilador	Leitura e Escrita; Visual

02	Dilema e Resolução de problemas (DORN; MERCER, 1999; ELLET, 2007).	Um caso ao final pode trazer um dilema a ser resolvido. Nesse sentido, o aluno precisa responder a questionamentos que são feitos ao final do caso se colocando no lugar do protagonista apresentado. (ELLET, 2007; ROESCH, 2007)	Convergente Acomodador Assimilador	Leitura e Escrita
03	Discussão do Caso (DORN; MERCER, 1999; ELLET, 2007).	Para análise podem ser separados grupos para discutirem sobre suas ideias e cheguem a um consenso (ELLET, 2007).	Divergente Acomodador	Sinestésico
04	Fechamento do caso (DORN; MERCER, 1999; ELLET, 2007).	Professor age como mediador e expõe conflitos das ideias, traz a teoria subjacente ao conteúdo do caso e faz o fechamento sobre as possibilidades para solucionar o caso (ELLET, 2007).	Acomodador	Auditivo

Fonte: Da pesquisa, 2015.

Para a viabilização desta pesquisa, buscam-se dados os quais se aplicam análise estatística descritiva. Creswell (2010) diz que a análise descritiva dos dados, são as variáveis de um estudo que contempla a descrição dos resultados por meio das médias, desvios padrão e variação das pontuações.

A avaliação e a interpretação podem ser visualizadas por meio de tabelas ou quadros, para uma melhor compreensão das informações coletadas; compondo por meio destas o relatório final.

Em seguida da realização da estatística descritiva, houve a fase de análise multivariada dos dados. Como os instrumentos e suas respectivas variáveis já foram validadas, partiu-se diretamente para fase da análise fatorial confirmatória. Nessa fase é necessário analisar caminhos estruturais com indicadores como Erro-padrão, t-values, coeficientes padronizados, regressão (R^2).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A educação é fundamental na concepção do indivíduo assim como seu papel perante a sociedade, sendo essencial que ela se adeque a realidade do homem. Sendo assim, o modelo de educação praticado possui grande influência sobre as pessoas, sendo responsável por promover e influenciar transformações de grande representatividade no meio onde ele está inserido, dada sua relevância. (OLIVEIRA; DOMINGUES, 2011).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A busca pela educação é essencial para o ser humano, e cada vez mais tem-se acesso a mesma. A seguir, pode-se observar a média de alunos por semestre que participaram da pesquisa:

Tabela 1 - Respondentes por semestre

	Frequência	Percentual
ADM1	14	11,3
ADM2	19	15,3
ADM3	10	8,1
ADM4	20	16,1
ADM5	12	9,7
ADM6	20	16,1
ADM7	8	6,5
ADM8	21	16,9
Total	124	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

A aplicação do questionário VARK contemplou as turmas do curso de administração do 1º ao 8º de uma IES do Sul do Brasil, alcançando um total de 124 respondentes, onde a maior concentração de participantes pode ser observada no 8º semestre, com 21 questionários aplicados.

Já a participação do 7º semestre foi a menor dentre as turmas pesquisadas, com apenas 8 questionários aplicados, o que sugere que as turmas que iniciam no segundo semestre de cada ano possuem menor representatividade.

Gutiérrez (2002), destaca que alguns alunos acreditam que o seu papel é de pouca importância, já o educador é visto como o responsável por transmitir todo o conhecimento, quando na verdade, seu principal papel é de estimular o aluno, dando-lhe responsabilidade sobre suas escolhas e alertando-o quanto as consequências. No entanto, alguns educadores ainda preferem e defendem o método de hierarquia, onde o aluno deve ser submisso, acatando sem questionar, as decisões do professor, não permitindo que este modelo se desenvolva.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO CURSO EM ADMINISTRAÇÃO

Com o objetivo de identificar os estilos de aprendizagem de cada indivíduo, Fleming e Mills desenvolveram o modelo VARK, composto por 16 questões de múltipla escolha, onde não se busca o melhor ou pior estilo, mas sim, identifica-los e atuar de forma assertiva sobre eles. (FLEMING; MILLS, 1992).

Tabela 2 - Análise dos estilos de aprendizagem

Vark	Frequência	Percentual
V	7	5,6
A	50	40,3

R	19	15,3
K	34	27,4
M	14	11,3
Total	124	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

De acordo com as respostas obtidas após a aplicação do questionário VARK, o modelo auditivo apresentou maior destaque, apontando que 40,30% dos entrevistados destacaram esta forma de ensino sendo a que apresenta melhor absorção dentro das salas de aula, evidenciando o modelo auditivo como o mais adequado para este público. Em contrapartida, o público visual apresentou menor representatividade neste modelo, com apenas 5,6% adesão ao estilo.

4.3 MENSURAÇÃO DOS FATORES QUE COMPÕEM MÉTODO DE ENSINO

Na tabela a seguir será apresentado os fatores que facilitam o método.

Tabela 3 - Análise dos Fatores que Facilitam o Método

Fatores	Questões	Média	Desvio padrão
FF1	Proporciona novos conhecimentos sobre a operação de uma empresa	5,14	1,363
FF2	Proporciona maior aprofundamento do conteúdo em relação às outras metodologias de ensino	4,97	1,196
FF3	Auxilia na aquisição/obtenção de informações	5,37	1,278
FF4	Ajuda a conservar as informações ao longo prazo	5,08	1,31
FF5	Ajuda a integrar a aprendizagem em diversas áreas (Contab. Finanças, Marketing, etc.)	5,42	1,38
FF6	Aumenta a capacidade de identificar problemas os gerenciais	5,12	1,273
FF7	Favorece a análise de um problema sob diferentes pontos de vista na discussão do grupo	5,17	1,16
FF8	Aumenta a compreensão para usar as informações na resolução de problemas. (Pens. Lógico / análise crítica)	5,15	1,221
FF9	Auxilia a tomar decisões baseadas em informações incompletas	4,69	1,45
FF10	Aumenta a confiança na habilidade para resolver problemas práticos	5,22	1,359
FF11	Aumenta a competência para o planejamento das operações de negócios.	5,19	1,194
FF12	Aumenta a capacidade para implementar duas ideias e planos	5,34	1,268
FF13	Auxilia na revisão de políticas e práticas organizacionais	5,13	1,319
FF14	Aumenta a sua confiança na habilidade de trabalhar independentemente	5,19	1,456
FF15	Aumentar a consciência sobre suas atitudes administrativas	5,59	1,216
FF16	Aumenta a sua consciência sobre as atitudes dos colegas	5,35	1,238
FF17	Auxilia a lidar com a insegurança	4,78	1,559
FF18	Aumenta a capacidade de comunicação com os seus colegas	5,27	1,352

FF19	Aumenta a habilidade de fornecer informações para os colegas	5,13	1,361
FF20	Aumenta sua eficácia como participante na resolução de problemas em grupo	5,15	1,435
FF21	Motiva o trabalho em grupo	5,26	1,442
FF22	Ajuda nas resoluções de conflitos	5,05	1,367
FF23	Proporciona experimentar um comportamento que conhecia e ainda não havia vivenciado	5,14	1,445
FF24	Propicia a adoção de novos comportamentos administrativos	5,32	1,22
FF25	Amplia a sua visão de gestor sobre o funcionamento de uma empresa	5,54	1,284
FF26	Permite aprender algo sobre você como gerente	5,18	1,454
FF27	Ajuda a associar a teoria à prática gerencial	5,31	1,473
FF28	Agrega realismo organizacional ao ensino	5,19	1,395
FF29	Ajuda a conhecer as atividades pertinentes à prática profissional	5,27	1,333
FF30	Estimula a criatividade	5,12	1,549

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Avaliando a média das respostas, quando se trata da questão FF9, que relaciona a influência da metodologia aplicada no semestre na “tomada de decisão diante de situações adversas”, identifica-se que a abordagem utilizada pelo educador não apresenta grandes influências sobre a decisão do indivíduo, com uma média de 4,69 numa escala de 01 a 07.

No entanto, quanto trata-se da média da questão FF15, é possível observar que a metodologia utilizada apresenta uma forte relação com “as atitudes administrativas”, do grupo estudado, com uma média de 5,59, em uma escala de 01 a 07.

Quanto ao desvio padrão, a questão FF7, que relaciona a metodologia aplicada no “auxílio a resolução de um problema”, percebe-se uma baixa variação nas respostas dos alunos, com um desvio de 1,16.

Já na questão FF17, que relaciona a metodologia a “insegurança dos entrevistados”, o desvio padrão apresentado foi relevante, indicando alta variação entre as respostas dos alunos, indicando 1,55.

Jain (2005), relata que é nítida e evolução dos alunos, quanto existe uma participação mais ativa dos mesmos no processo de ensino, com relatos do cotidiano, que enriquecem e possibilitam novas discussões de determinado tema, trazendo para dentro da sala de aula as experiências e as propostas de soluções de cada indivíduo, que quando compartilham entre si, geram uma troca de conhecimento de grande contribuição no processo de aprendizagem. Quando o educador identifica esta característica na turma e a canaliza de forma adequada ao contexto da proposta da aula, certamente os resultados serão satisfatórios para ambas as partes.

Esta mesma situação é identificada no método ativo, onde a discussão gerada por meio da proposta inicial é tão importante com o tema que está sendo discutido, mas a troca de ideias agrega resultados importantes, possibilitando a visualização de novas propostas para o mesmo problema (HAMMONH, 2002).

Hammond, (2002), também afirma que o método tradicional de leitura é sim importante, no entanto, quando possibilita-se vivenciar na prática qualquer situação que seja, a percepção será outra, como por exemplo, um nadador que por mais que estude sobre este tema, só terá êxito quando de fato praticar o ato de nadar.

Com o objetivo de identificar quais variáveis continuam no modelo proposto inicialmente ou que possam melhor representar a Dimensão Método de Ensino, aplicou-se a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), onde essa análise tem ainda como finalidade constatar a unidimensionalidade e a validade convergente dessa dimensão. O Modelo Estrutural indica maior êxito após realizar a AFC que também serve para a eliminação das questões sem significância.

a) Análise de Informações para Resolução de Problemas

Nesta fase a intenção é purificar a escala de medidas, onde as cargas fatoriais padronizadas necessitam que os indicadores aplicados sejam estatisticamente representativos, considerando que nesta etapa ocorre o ajuste e validação da variável Análise de Informações para Resolução de Problemas. A variável Análise de Informações para Resolução de Problemas foi descrita por dez componentes do questionário, expostos no quadro 3.

Quadro 3 - Questões da variável Análise de Informações para Resolução de Problemas

Indicadores	
FF1	Proporciona novos conhecimentos sobre a operação de uma empresa
FF2	Proporciona maior aprofundamento do conteúdo em relação às outras metodologias de ensino
FF3	Auxilia na aquisição/obtenção de informações
FF4	Ajuda a conservar as informações ao longo prazo
FF5	Ajuda a integrar a aprendizagem em diversas áreas: (Contab., Finanças, Marketing, etc)
FF6	Aumenta a capacidade de identificar os problemas gerenciais
FF7	Favorece à análise de um problema sob diferentes pontos de vista na discussão do grupo
FF8	Aumenta a compreensão para usar as informações na resolução de problemas (pens. lógico/análise crítica)
FF9	Auxilia a tomar decisões baseadas em informações incompletas
FF10	Aumenta a confiança na habilidade para resolver problemas práticos

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

No método ativo, a identificação dos problemas, discussão de possíveis propostas de solução e conclusões apresentadas são tão relevantes quanto a questão central que se está sendo estudada, tendo em vista tamanha contribuição que esta discussão agrega para os alunos, pois a troca de experiências enriquece o processo como um todo. (HAMMOND, 2002).

Geralmente quando se encerra um debate, todos buscarem por respostas, em especial, uma apenas e que seja coerente com os anseios de todos os participantes. O aprendizado torna-se mais abrangente e menos engessado, pois os envolvidos no processo não se limitam a uma discussão de uma linha de pensamento apenas, mas sim, a um debate que contempla o cenário com um todo, criando assim, novas possibilidades independente da questão em estudo. (HAMMON, 2002.)

b) Posição de Gestor

Na variável Posição de Gestor foi realizada a validação individual assim como o ajuste das mesmas, onde as cargas fatoriais padronizadas demandam de indicadores estatisticamente representativos, pois nesta fase o objetivo é efetuar a purificação da escala de medidas. A variável Posição de Gestor foi demonstrada por seis itens do questionário, de acordo com o no Quadro 4 a seguir.

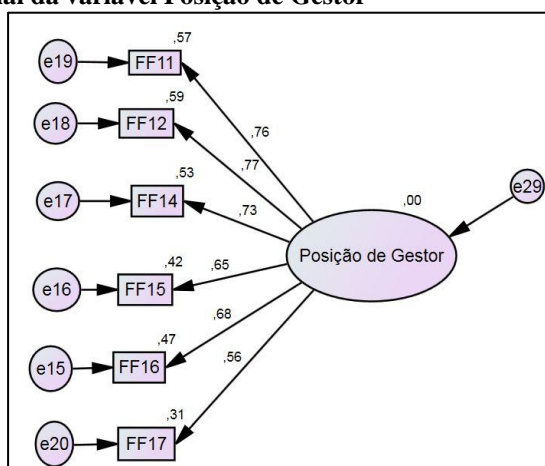
Quadro 4 - Questões da variável Posição de Gestor

Indicadores	
FF11	Aumenta a competência para o planejamento das operações de negócios
FF12	Aumenta a capacidade para implementar sua ideia e planos
FF14	Aumenta a sua confiança na habilidade de trabalhar independentemente
FF15	Aumenta a consciência sobre suas atitudes administrativas
FF16	Aumenta a sua consciência sobre as atitudes dos colegas
FF17	Auxilia a lidar com a insegurança

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Em seguida pode ser verificado o modelo de mensuração da variável Posição de Gestor.

Figura 1 - Modelo de mensuração final da variável Posição de Gestor



Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

De acordo com a figura 3, o Modelo de mensuração final da variável Posição de Gestor atreladas as suas cargas fatoriais correspondentes e padronizadas acima de 0,5.

Tabela 4 - Índices de ajuste do modelo Método de Ensino – Posição de Gestor

Medidas de ajuste	Nível aceitável	Nível encontrado
GL	-	9
X ² /GL	≤ 5	2,572
GFI	> 0,90	0,938
AGFI	> 0,90	0,855
RMSEA	< 0,10	0,113
TLI	> 0,90	0,912
CFI	> 0,90	0,947
PNFI	>0 e <1	0,551
NFI	>0,90	0,918

Fonte: (HAIR, JR. *et al*, 2009)

De acordo com as sugestões dos índices de modificação propostas pelo próprio software estatístico SPSS, por meio do plug-in AMOS, que trata do ajustamento do modelo, não se fez necessária a inclusão de covariância entre as variáveis. Sendo assim, os níveis de ajustamento absoluto: X²/GL apontam índice de 2,572, ficando dentro do esperado, que é ≤ 5 (HAIR JR, *et al*, 2009). O indicador Root Mean Square Error of Aproximation (RMSEA) teve índice de 0,113 próximo do que se espera, que é <0,10, (HAIR JR, *et al*, 2009) e o índice de qualidade do ajuste (GFI) foi de 0,938 superando o recomendado para este indicador, que é >0,9 (HAIR JR, *et al*, 2009).

Segundo Gutiérrez (2002) a aprendizagem será melhor absorvida se os métodos utilizados vierem ao encontro de circunstâncias vivenciadas no dia a dia do indivíduo, pois a aprendizagem é melhor compreendida quando está atrelada a um contexto próximo a realidade do aluno. Discutir a solução de problemas reais é muito mais atraente para o aluno, conseqüentemente a absorção do conhecimento desenvolvido na prática será melhor aplicado, quando este for posto à prova fora do ambiente escolar. (GUTIÉRREZ, 2002).

c) Gerir Equipes

Na variável Gerir Equipes foi mensurada por cinco tópicos do questionário. Nesta etapa o propósito é purificar a escala de medidas, portanto no ajuste e validação individual da variável Gerir Equipes, as cargas fatoriais padronizadas precisam que os indicadores sejam estatisticamente expressivos. No Quadro 5, demonstrado a seguir são apresentados os cinco tópicos.

Quadro 5 - Questões da variável Gerir Equipes

Indicadores	
FF18	Aumentar a capacidade de comunicação com os seus colegas
FF19	Aumentas a habilidade de fornecer informações para os colegas
FF20	Aumenta sua eficácia como participante na resolução de problemas em grupo

FF21	Motiva o trabalho em grupo
FF22	Ajuda nas resoluções de conflitos

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Hill, *et al*, (2006), aponta o método ativo, destacando que além da percepção por meio das experiências, existe a possibilidade de desenvolver uma participação ativa durante o estudo, gerando um entendimento mais aprofundado e de maior qualidade, uma vez que as experiências estão próximas do seu cotidiano.

A utilização do método ativo com o objetivo de aplicação em sala de aula, sugere ao professor realizar uma correlação com a abordagem utilizada, ligando a situações que o aluno vivenciará em sua carreira profissional, permitindo assim, utilizar as experiências tratadas inicialmente apenas como uma forma de aprendizado, trazendo-as para o âmbito empresarial. (CESAR, 2005)

d) Realismo Organizacional

Para utilização do Realismo Organizacional como variável, foi mensurado através de oito questões do questionário conforme o quadro 6. As cargas fatoriais padronizadas demandam que os indicadores apresentem relevância estatística da mesma forma na validação individual e ajuste da variável Realismo Organizacional, ressaltando que nessa fase o intuito é purificar a escala de medidas.

Quadro 6 - Questões da variável Realismo Organizacional

Indicadores	
FF23	Proporciona experimentar um comportamento que conhecia e ainda não havia vivenciado
FF24	Propicia a adoção de novos comportamentos administrativos
FF25	Amplia a sua visão de gestor sobre o funcionamento de uma empresa
FF26	Permite aprender algo sobre você como gerente
FF27	Ajuda a associar a teoria à prática gerencial
FF28	Agrega realismo organizacional ao ensino
FF29	Ajuda a conhecer as atividades pertinentes à prática profissional
FF30	Estimula a criatividade

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

No modelo da andragogia, o educador é incumbido de facilitar o processo de aprendizagem e não mais exercer a figura que impõe seu conhecimento. Neste estilo de aprendizagem o aluno é instigado a desenvolver sua linha de conhecimento, baseado em dados coletados por ele próprio, criando assim uma forma diferenciada e certamente mais eficaz de absorção do conhecimento.

(CARVALHO *et al*, 2010). Lindeman (1926) comenta que o ensino somente fará sentido quando o conteúdo e método utilizados tiverem relação com o cotidiano do aluno, seja por aspectos sociais ou do trabalho.

O modo como o educador transmite o conhecimento já não é mais o mesmo, tendo em vista as atuais necessidades e demandas da sociedade, pois, a prática a qual perdurou por muito tempo, que consiste em estar em uma sala de aula, ministrar um conteúdo programado ou seguir uma rotina semanal de estudos pode não ser o cenário mais adequado no âmbito da educação atual, quando avaliamos as realidades, necessidades e tendências nesta área. Cada vez mais o educador precisa exercer um papel de mediador, que possa perceber no educando, qual a melhor ferramenta para levar o conhecimento até ele, possibilitando assim que o processo de transmissão do conhecimento aconteça de forma plena, onde as necessidades do aluno são tratadas e aplicadas com precisão e não subjetivamente. (KUNKEL, (2002).

4.4 MENSURAÇÃO DA RELAÇÃO DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM COM OS FATORES QUE COMPÕEM MÉTODO DE ENSINO

Na tabela Fase * VARK apresenta-se a tabulação cruzada.

Tabela 5 - Fase * VARK Tabulação cruzada

	Turma	V	A	R	K	M	Total
FASE	ADM1	1	6	1	4	2	14
	ADM2	0	9	3	4	3	19
	ADM3	2	4	1	3	0	10
	ADM4	0	11	5	1	3	20
	ADM5	0	3	1	6	2	12
	ADM6	1	5	5	7	2	20
	ADM7	2	3	1	2	0	8
	ADM8	1	9	2	7	2	21
Total		7	50	19	34	14	124
Teste Chi-Quadrado							0,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)



Analisando a tabela 11, percebe-se que na maioria dos semestres o estilo predominante por fase foi o auditivo. No entanto, quando se realiza uma análise considerando até a metade da vida acadêmica do aluno no curso de administração, até a quarta fase a maioria possui estilo auditivo e da quinta fase em diante, começa a predominar o estilo sinestésico. Acredita-se que essa mudança ao longo do tempo ocorre porque as interações e disciplinas profissionalizantes vão avançando ao longo do curso, sendo também influenciado por diversos métodos que podem alterar o estilo de aprendizagem predominante do aluno.

Reforça-se aqui, que um estilo de aprendizagem não é o mesmo na pessoa durante sua vida. O estilo é moldado conforme as experiências adquiridas dentro e fora de sala. No entanto, para saber se há uma dependência significativa entre as fases e o estilo de aprendizagem, cabe a realização do teste Chi-Quadrado, que compara a média entre grupos (no caso Estilos de Aprendizagem). Para que ocorra significância, o valor-p deve ser abaixo de 0,05 para que H_0 fosse confirmada (LOESCH; HOELTGEBAUM, 2012).

A anova demonstra que valores de significância (valor-p) abaixo de 0,05 demonstram que existe diferença significativa entre as fases na qual os alunos estão atualmente com a percepção do método de ensino. Apenas a questão FF2 de “0,08” demonstrou não haver diferença significativa na percepção do método com a fase. Isso quer dizer que independentemente da fase os alunos percebem da mesma forma essa questão.

5 CONCLUSÃO

Este estudo alcançou a sua finalidade que constava em entender como funciona a relação da percepção dos métodos de ensino pelos acadêmicos na dependência dos estilos de aprendizagem.

O instrumento de pesquisa utilizado para construção do modelo já havia sido validado por outros pesquisadores, e nesse trabalho foi utilizada análise semelhante a uma parte do estudo de Dalfovo (2013), que confronta a relação entre as duas variáveis de Fatores que Facilitam os Métodos de Ensino e Modelo de Estilo de Aprendizagem VARK.

A pesquisa foi realizada em uma IES no sul do Brasil do Curso de Administração nas fases noturnas do 1º semestre iniciante ao 8º semestre concluinte. Dentre as pesquisas distribuídas contou-se com o auxílio dos professores para a aplicação dos questionários com os acadêmicos que dispuseram de um tempo da aula para responder o mesmo. Encontrou-se certa dificuldade de obter

um número total de alunos pois nem sempre quando era aplicada a pesquisa estavam presentes todos os acadêmicos. Ao final conseguiu-se coletar 124 respondentes entre todas as fases do curso.

A percepção dos Métodos de Ensino utilizados dentro de sala de aula para os acadêmicos visa atender as expectativas dos mesmos quanto a facilidade do aprendizado dentro da academia. Diante de vários métodos diferentes apresentados a eles durante os 4 anos de graduação, estão alguns métodos ativos, conforme os casos para ensino (DALFOVO, 2013; DORN; MERCER, 1999; LUNDBERG et al., 2001; ORLANSKY, 1986), aprendizagem baseada em problemas (ALBANESE; MITCHELL, 1993; MILLER, 2004), e jogo de empresas (GOLDSCHMIDT, 1977; SANTOS, 2003; SAUAIA, 1995).

Avaliando as quatro variáveis que estão ligadas a Método de Ensino (Análise de Informações para a Resolução de Problemas, Posição de Gestor, Gerir Equipes e Realismo Organizacional) a que apresentou maior grau de influência foi a variável de Posição do Gestor com 98% de influência, o que quer dizer que o alunos veem maior significância e correlação facilitando a aprendizagem do método de ensino, levando em considerações questões como o planejamento das operações, a implementação das suas ideias e planos, a confiança na habilidade de trabalhar de forma independente, obter consciência sobre suas atitudes administrativas e sobre as atitudes dos colegas e ainda lidar com a insegurança.

Dentre os Estilos de Aprendizagem do Modelo VARK (FLEMING; MILLS, 1992) foram encontrados alunos com todos os estilos, quais sejam: Visual, Auditivo, Sinestésico, Leitura e Escrita e Multimodal. Destarte alunos com estilo Auditivo na maioria das salas. Cabe destacar que foi percebida mudança significativa de estilo ao longo dos semestres, pelo teste Chi-quadrado.

Para mensurar os fatores que compõem a percepção dos métodos de ensino na dependência dos estilos de aprendizagem, devido a características dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Variância (ANOVA), na qual identificou-se para alguns fatores diferença significativa. Isso quer dizer que dependendo o estilo de aprendizagem alguns alunos assimilam os fatores que facilitam o método de ensino de forma diferente a alunos com estilos divergentes.

Por fim, espera-se que demais estudos venham após este para reforçar a relação das variáveis desse trabalho e que ajude a formação acadêmica e na melhoria tanto na vida pessoal como profissional de todo Administrador, por meio de melhores práticas em sala de aula. Sugere-se em futuros estudos a inserção de análise dos planos de ensino dos professores, como moderadores da relação entre os Fatores que Facilitam o Método com Estilos de Aprendizagem. Sugere-se também a aplicação desse trabalho em outras instituições ou até em outros cursos, respeitando os



métodos e competências de cada profissão. Outro estudo a ser realizado e comparado com esse é a inserção de outro modelo de estilo de aprendizagem, a exemplo de Kolb (1984) com o Modelo de Aprendizagem Experiencial.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CARVALHO, J. A. de., Andragogia: Considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC**, n. 1, p. 78-90, abr. 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CESAR, A. M. R. V. C., Método do Estudo de Caso (*Case Studies*) ou Método do Caso (*Teaching Cases*)? Uma Análise dos dois Métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. 2005. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf>. Acesso em: 16 maio 2015.

CHRISTENSEN, C. M., CARLILE, P. R., Curso de Investigação: Usando o Método do Caso Para Construir e Ensinar Teoria da Administração. **ACADEMY OF MANAGEMENT LEARNING & EDUCATION**, n. 2, p. 240-251, 2009.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2010.

DALFOVO. M. S. **Casos multiformatos em administração: Análise da Influência dos Estilos e Ambientes de Aprendizagem**. 215 f. Tese de Doutorado. Programa de pos Graduação de Administração e Turismo. Universidade do Vale do Itajaí. Biguaçu. 2013.

FLEMING, N. D.; MILLS, C., Não outro inventário, em vez de um catalizador para a reflexão, **LINCOLN UNIVERSITY**, p. 137-155, 1992

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUTIÉRREZ, R., Mudanças nas relações em sala de aula: Uma tentativa que sinaliza algumas dificuldades. **Jornal da Gestão da Educação**, Los Angeles, n. 5, p. 527, 26 maio 2002.

HAIR, J.R; *et al*, **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HAIR, J. R. *et al*. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAMMOND, J., Aprender Pelo Método de Caso. **HARVARD BUSINESS SCHOLL**. n. 9, p. 376-241, abr. 2002.



HILL, R. W. JR., GORDON, A. S., KIM, J., Aprender as Lições de Experiência em Liderança: Ferramentas para Análise Interativa Método de Caso. **INSTITUTE FOR CREATIVE TECHNOLOGIES**. 2006.

JAIN, A. K., Gestão da Educação e Método do Caso como uma Pedagogia. **INTERFACES**, n. 1, p. 77-84, jan. 2005.

KOLB, D. A., A Aprendizagem Experimental: Experiência como Fonte de Aprendizagem e Desenvolvimento. USA: Prentice Hall, 1984.

KUNKEL, S. W., Consultor de aprendizagem: Um modelo de aprendizagem dirigida pelo aluno na gestão da educação. **Jornal da Gestão da Educação**, p. 121, 26 abr. 2002.

MACNEIL, A. J., O Método Eletrônico Sistema de Reunião e Estudo de Caso Para Escola de Preparação Principal. **JOURNAL OF INFORMATION TECHNOLOGY FOR TEACHER EDUCATION**, n. 3, p. 309-319, fev. 2010.

MIRANDA, R. A. de M.; MIRANDA, C. de S.; COSTA, G. F. M.; Estratégias de Ensino e Estilos de Aprendizagem: Um Experimento no Processo Ensino Aprendizagem na Disciplina de Contabilidade Introdutória. In: III ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 20 a 22 nov. 2011, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: EnEPQ, 2011.

NEVILLE, K., HEAVIN, C., WALSH, E., Um Caso na Personalização de Aprendizagem. **JOURNAL OF INFORMATION TECHNOLOGY**, n. 20, p. 117-129, 2005.

OLIVEIRA, C. R. de; DOMINGUES, M. J. C. S., Estilos de Aprendizagem dos Alunos do Ensino Presencial Versus Ensino à Distância (EAD) do Curso de Graduação em Administração: Aplicação do Método de Kolb. In: XIV SEMEAD SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, out. 2011, **Anais...** XIV SEMEAD, 2011.

REIS, L. G. dos; PATON, C., Estilos de aprendizagem: Uma Análise dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis Pelo Método Kolb. In: II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 15 a 17 nov. 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EnEPQ, 2009.

REIS, L. G. dos; PEREIRA, C. A.; PATON, C.; OLIVEIRA, C. R. de., A Utilização Do Método Kolb Para Verificar A Influência Das Mudanças na Grade Curricular nos Estilos de Aprendizagem dos Alunos de Ciências Contábeis In: I ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 21 a 23 nov. 2008, Recife. **Anais...** Recife: EnEPQ, 2007.

REYNOLDS, M., Reflexão crítica e cursos de gestão: Reabilitação menos Hierárquica. **Jornal da Gestão da Educação**, Reino Unido, n. 23, p. 537-553, out. 1999.